

INTRODUÇÃO

Microverdes são plantas colhidas no estágio de plântula. Em função de suas características organolépticas e nutricionais, os microverdes têm se destacado no mercado.

O conhecimento da densidade de semeadura adequada é de interesse dos agricultores devido ao alto custo deste insumo. Da mesma forma, a concentração de nutrientes satisfatória às plantas promove melhorias no rendimento e na qualidade de microverdes, sendo que o ritmo da absorção dos nutrientes e de água será influenciada pelas condições climáticas, portanto composições diferentes de solução nutritiva ao longo das épocas do ano e adaptadas a espécie cultivada, são desejáveis. Todavia, tais práticas culturais ainda não foram padronizadas a nível regional.

O objetivo do trabalho foi avaliar o desempenho de microverdes de rúcula em diferentes concentrações de nutrientes na solução nutritiva e em duas densidades de semeadura, em substrato orgânico de palha de arroz fervida.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no município em Porto Alegre-RS. O período de cultivo ocorreu no inverno, de 28/06 a 06/07/2021.

O substrato composto 100% por palha de arroz fervida (fervura para eliminação de propágulos) foi disposto em bandejas de poliestireno branco, perfuradas na base, formando uma camada de 1,5 cm de altura.

A semeadura da rúcula roka (TopSeed®) foi realizada manualmente sobre substrato umedecido, sem posterior recobrimento. A germinação ocorreu em câmara do tipo B.O.D., a 25°C constantes e na ausência luz por 48 horas.

Após esse período, as bandejas foram transferidas para piscinas de produção de microverdes, sob ambiente protegido, com fertirrigação por sistema de subirrigação.

O delimitamento adotado foi em blocos casualizados, com arranjo fatorial 2x4, composto por duas densidades de semeadura (100 e 200 g m⁻²) e quatro níveis de condutividade elétrica (CE) baseada na solução nutritiva proposta Santos (2010), sendo estes 0,15, 1,0, 2,0 e 3,0 mS cm⁻¹, com três repetições. Nove dias após a semeadura, realizou-se a colheita. As variáveis analisadas foram altura na colheita (HC; cm), massa fresca (MF) e massa seca (MS) de parte aérea (g m⁻²) e teor total de sólidos solúveis (TTSS).

Os dados foram submetidos a análise de variância (p<0,05) e à análises de regressão (p<0,05).

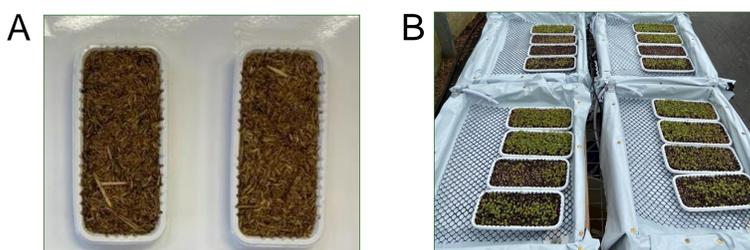


Figura 1. (A) Bandejas após semeadura; (B) bandejas instaladas nas piscinas de produção. Porto Alegre, 2021.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Não houve interação significativa entre os fatores para nenhuma das variáveis.

A densidade de semeadura de 200 g m⁻² resultou em valores superiores para as variáveis HC, MF e MS (Tabela 1).

Tabela 1. Análise de variância para altura (H), massa fresca (MF) e massa seca (MS) de microverdes de rúcula em função de densidade de semeadura. Porto Alegre, 2021.

| | HC (cm) | MF (g m ⁻²) | MS (g m ⁻²) |
|------------------------|---------|-------------------------|-------------------------|
| 100 g cm ⁻² | 3,26b | 933,61b | 48,83b |
| 200 g cm ⁻² | 3,81a | 1.599,02a | 91,96a |

Para HC e MF houve aumento linear com o aumento da CE da solução nutritiva (Figura 2 e 3). O índice gerado pela relação MF/TTSS indicou acúmulo superior de açúcares na densidade de 200 g m⁻², bem como apresentou crescimento linear conforme o aumento da CE.

Maiores densidades tendem a estimular a competição pela luz entre plântulas, resultando em valores superiores de altura.

Considerando a altura desejada para colheita (4 cm) e a comercialização *in natura*, recomenda-se o cultivo de microverdes de rúcula em substrato orgânico no período de inverno com a utilização de 200 g m⁻² e CE a partir de 2,3 mS cm⁻¹.

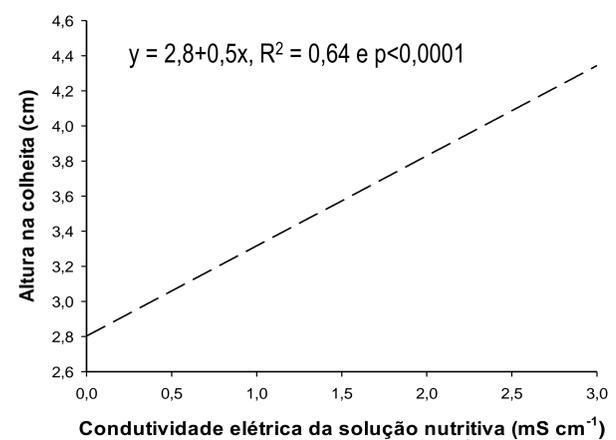


Figura 2. Altura na colheita em função da condutividade elétrica da solução nutritiva. Porto Alegre, 2021.

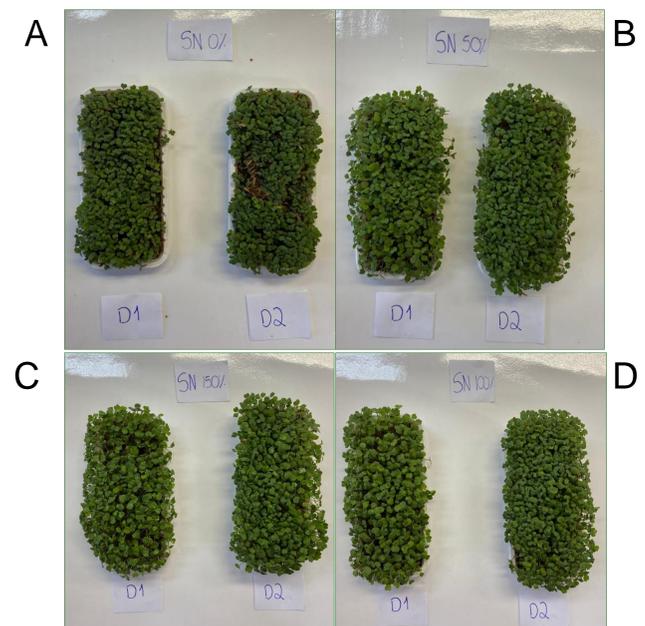


Figura 3. Bandejas com densidade de semeadura 100 g m⁻² (D1) e 200 g m⁻² (D2) nas CE de 0,15 (A), 1 (B), 2 (C) e 3 mS cm⁻¹ (D). Porto Alegre, 2021.

AGRADECIMENTOS